

A utilização da etimologia no aprendizado da Anatomia Humana: uma experiência técnica e metodológica

The use of etymology in learning Human Anatomy: a technical and methodological experience

El uso de la etimología en el aprendizaje de la Anatomía Humana: una experiencia técnica y metodológica

Recebido: 07/07/2023 | Revisado: 20/07/2023 | Aceitado: 21/07/2023 | Publicado: 25/07/2023

Heron Silva Soares

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7233-3626>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: heronsilvasoares06@gmail.com

Anderson Lages Fortunato

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-9684-2321>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: andersonlage2043@gmail.com

Dayra Tinoco Veras

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-2240-2019>
Centro Universitário santo Agostinho, Brasil
E-mail: dayra.tveras15@gmail.com

Islana Kézia Silva dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-1568-2514>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: islanakezia@ufpi.edu.br

Karinn de Araújo Soares Bastos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8366-7369>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: karinnsoares@yahoo.com.br

Ludmila Tolstenko Nogueira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9727-3288>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: Milatolstenko@hotmail.com

Christianne Maria Tinoco Veras

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6144-9133>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: chris.tveras@ufpi.edu.br

Resumo

A anatomia é a ciência que estuda a estrutura e a organização dos seres vivos, incluindo os seus órgãos, tecidos, sistemas e outras estruturas. Muitas palavras usadas na anatomia têm origem grega ou latina, pois essas línguas foram amplamente utilizadas pelos médicos e cientistas durante a história. O estudo da etimologia das palavras pode ser uma ferramenta valiosa para o ensino da Anatomia Humana, pois muitos termos têm significados específicos e compreender a raiz e a interpretação dessas palavras, pode trazer aos estudantes uma melhor compreensão do sistema anatômico e de suas funções. O presente relato de experiência, utilizou essa metodologia como forma de aprimorar o aprendizado acadêmico, em uma turma do 1º período do curso de Farmácia da Universidade Federal do Piauí. Os discentes foram divididos em seis grupos onde cada um deles confeccionou um banner, orientados pela docente e pela equipe de monitores. Cada banner continha dois termos anatômicos com: imagens, origens etimológicas, funções e a relação da etimologia com alguma característica dessas estruturas anatômicas, sendo ela física ou histórica, além das referências bibliográficas. Após a confecção dos banners, os grupos apresentaram para toda a turma. Além disso, produziram também vídeos didáticos que foram disponibilizados para todo o corpo social através das principais plataformas digitais. Com este tipo de metodologia, almejamos despertar o interesse pela formação das palavras não apenas nos estudantes, mas em um público maior, para que assim ajude no aprendizado dinâmico e o interesse pela matéria, que muitas vezes vem a ser desafiadora.

Palavras-chave: Etimologia; Anatomia humana; Metodologia; Ensino.

Abstract

Anatomy is the science that studies the structure and organization of living things, including their organs, tissues, systems and other structures. Many words used in anatomy have Greek or Latin origins, as these languages have been widely used by doctors and scientists throughout history. The study of the etymology of words can be a valuable tool

for teaching Human Anatomy, as many terms have specific meanings and understanding the root and interpretation of these words, can bring students a better understanding of the anatomical system and its functions. The present experience report used this methodology as a way to improve academic learning, in a class of the 1st period of the Pharmacy course at the Federal University of Piauí. The students were divided into six groups where each of them made a banner, guided by the teacher and the team of monitors. Each banner contained two anatomical terms with: images, etymological origins, functions and the relationship of etymology with some characteristic of these anatomical structures, whether physical or historical, in addition to bibliographical references. After making the banners, the groups presented them to the whole class. In addition, they also produced educational videos that were made available to the entire social body through the main digital platforms. With this type of methodology, we aim to arouse interest in the formation of words not only in students, but in a larger audience, so that it helps in dynamic learning and interest in the subject, which is often challenging.

Keywords: Etymology; Human anatomy; Methodology; Teaching.

Resumen

La anatomía es la ciencia que estudia la estructura y organización de los seres vivos, incluidos sus órganos, tejidos, sistemas y otras estructuras. Muchas palabras utilizadas en anatomía tienen origen griego o latino, ya que estas lenguas han sido muy utilizadas por médicos y científicos a lo largo de la historia. El estudio de la etimología de las palabras puede ser una herramienta valiosa para la enseñanza de la Anatomía Humana, ya que muchos términos tienen significados específicos y la comprensión de la raíz y la interpretación de estas palabras, puede aportar a los estudiantes una mejor comprensión del sistema anatómico y sus funciones. El presente relato de experiencia utilizó esta metodología como forma de mejorar el aprendizaje académico, en una clase del 1º período del curso de Farmacia de la Universidad Federal de Piauí. Los alumnos fueron divididos en seis grupos donde cada uno confeccionó una pancarta, orientados por el profesor y el equipo de monitores. Cada pancarta contenía dos términos anatómicos con: imágenes, orígenes etimológicos, funciones y la relación de la etimología con alguna característica de estas estructuras anatómicas, ya sean físicas o históricas, además de referencias bibliográficas. Después de realizar las pancartas, los grupos las presentaron a toda la clase. Además, también elaboraron vídeos didácticos que se pusieron a disposición de todo el cuerpo social a través de las principales plataformas digitales. Con este tipo de metodología, pretendemos despertar el interés por la formación de la palabra no sólo en los alumnos, sino en un público más amplio, de forma que ayude a dinamizar el aprendizaje y el interés por la materia, que a menudo supone un reto.

Palabras clave: Etimología; Anatomía humana; Metodología; Enseñanza.

1. Introdução

O campo das ciências morfológicas, em especial a disciplina de Anatomia Humana, é indispensável no projeto pedagógico de todos os cursos da área da saúde. Sua grande importância se dá pelo estudo da forma, desenvolvimento e estrutura macro e microscópica dos seres vivos e de seus componentes morfofisiológicos, abrangendo essencialmente a identificação de peças anatómicas de segmentos corporais e associação com suas respectivas funções (Marchiori, 2018).

No entanto, a graduação na área da Ciência da Saúde, nas últimas décadas, tem passado por um processo de reorganização frente aos avanços no âmbito tecnológico e social. Estes avançam sobre o modelo pedagógico tradicional, que ainda são hegemônicos nas universidades, porém a antes inexpugnável metodologia de ensino, se vê na necessidade de modular-se para acompanhar a constante remodelação das relações no meio acadêmico de ensino, colocando o estudante em contato com estímulos diferentes para gerar plasticidade cerebral (Gouveia & Parra, 2016).

Segundo Prado e colaboradores, a metodologia tradicional de aprendizagem, tem como uma das principais características a transmissão mecanicista do conhecimento, que transporta para o docente toda responsabilidade de transmiti-lo, o que acaba por tornar o professor a autoridade máxima dentro do ambiente de ensino, gerando discentes passivos no processo de aprendizagem. Tal postura não é mais admitida frente à dinamicidade requerida dos processos de ensino atuais. (Prado et al., 2012).

Assim como abordado por Melo e Sant'Ana (2013), o conceito de metodologias ativas se expressa como processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema. Nesse sentido, o professor sai de uma figura "autoritária" e começa a atuar como um mediador entre

o objeto de pesquisa e o estudante, possibilitando que o mesmo desenvolva por si pesquisas, reflexões e decisões acerca do caminho mais viável para atingir os objetivos estabelecidos.

Assim, a função desempenhada pelas metodologias ativas se justifica no âmbito de oferecer meios para que se desenvolva a capacidade de analisar situações, com ênfase nas condições loco-regionais e na racionalização de determinado entrave. Dessa forma, origina-se uma solução que reflete o perfil psicossocial da comunidade na qual se insere o aluno (Bastos, 2006).

Ademais, as metodologias ativas no ensino superior têm o potencial de aumentar o engajamento dos estudantes, melhorar o desempenho acadêmico, desenvolver habilidades e competências, preparar os discentes para o mercado de trabalho e promover a aprendizagem significativa. Além disso, as metodologias ativas podem ser aplicadas em diferentes áreas do conhecimento e em diferentes contextos educacionais (Sebastián-Heredero, 2020).

Sendo assim, compreender o significado das palavras utilizadas para designar estruturas anatômicas, se enquadra no propósito das metodologias ativas onde, através do estudo da origem das palavras e da evolução do seu significado ao longo do tempo, o discente pode fixar de maneira mais eficiente os vários termos empregados para essas estruturas.

Os primeiros anatomistas não tinham um sistema de nomenclatura já em vigor, mas os nomes que escolheram para as partes do corpo que encontraram não eram totalmente arbitrários. Os primeiros anatomistas se basearam no mundo ao seu redor em busca de inspiração, muitas vezes comparando a aparência de partes do corpo, criaturas e objetos familiares em seu ambiente e culturas (Snider, 2019).

Para Carvalho, 2017, o início do ensino de Anatomia baseou-se, majoritariamente, na prática de dissecação, ou seja, utilizando como “método de ensino” o uso de cadáveres. Entretanto, a partir da metade do século XX houve uma mudança, onde a prática da dissecação foi substituída pela apresentação e observação de uma peça dissecada anteriormente, sendo enfatizada a memorização dos nomes científicos – *Nomina Anatômica*.

Porém, o contexto atual de ensino e aprendizagem da Anatomia Humana, vem passando por notórias mudanças, haja vista a diminuição da disponibilidade de cadáveres e o conseqüente crescimento de diferentes alternativas para o processo de aprendizagem (Solon Júnior et al., 2020).

Tendo em vista essas mudanças, a etimologia das palavras utilizadas na anatomia Humana, pode ser muito importante para o aprendizado da nomenclatura dos termos utilizados para descrever as estruturas do corpo humano. Isso ocorre porque muitos termos anatômicos são derivados do latim ou do grego antigo, e seus significados muitas vezes refletem as características ou funções dessas estruturas. Por exemplo, o termo "músculo" vem do latim "musculus", que significa "pequeno rato", fazendo referência ao formato alongado e esguio dessas estruturas (Fernandes, 2018).

Ao conhecer a origem das palavras que compõem as estruturas anatômicas, é possível ter uma melhor compreensão do significado desses termos e da função das estruturas que eles descrevem. Além disso, a etimologia pode ajudar a memorizar as palavras de forma mais eficiente, já que as raízes e prefixos utilizados muitas vezes estão relacionados com características específicas das estruturas (Pederneira, 2010), como por exemplo a palavra "meninge" que vem do grego "meninx", que significa "membrana", e é usada para descrever as membranas que revestem o cérebro e a medula espinhal. Termo encontrado nos escritos de Cláudio Galeno (130- 200).

No entanto, não se pode, porém, confundir étimo com derivação morfológica. No étimo, a mesma palavra sofre mudanças fonéticas e semânticas, já na derivação trata-se de palavras visivelmente distintas. Étimo – forma equivalente da mesma palavra, imediatamente anterior numa sincronia pretérita qualquer. Por forma, devemos entender não só palavras, mas também prefixos, sufixos, desinências, raízes e radicais (Viaro, 2014).

Dessa forma, o estudo da etimologia pode ser uma ferramenta útil para o aprendizado da Anatomia Humana, contribuindo para que os estudantes possam compreender melhor a nomenclatura e a se familiarizar com os termos utilizados na área.

Assim, o Departamento de Morfologia da Universidade Federal do Piauí (Dmor - UFPI), reconhecido pela sua constante contribuição na produção de artigos científicos e no desenvolvimento de metodologias ativas, especialmente no campo do ensino de anatomia. Através de sua sólida equipe de pesquisadores e educadores, o Departamento tem se destacado pela promoção de um ambiente acadêmico dinâmico e inovador, fomentando o aprimoramento contínuo da educação na área morfológica e o avanço do conhecimento anatômico (Silva et al., 2021; Rocha et al., 2022; Aguiar-Neto et al., 2022; Tinoco-Veras et al., 2022).

2. Metodologia

Relato de experiência, utilizando metodologias ativas, sobre o estudo da etimologia das palavras como ferramenta no processo de aprendizagem (Pereira et al., 2018) da disciplina de Anatomia Humana Geral, para os alunos do curso de Farmácia do 1º período, no semestre letivo de 2022.1 da Universidade Federal do Piauí - UFPI, campus Ministro Petrônio Portela, na cidade de Teresina – Piauí. A partir da produção de banners ilustrativos, trazendo a carga etimológica de alguns termos usados para designar estruturas anatômicas, no Departamento de Morfologia da UFPI (Dmor).

Para tanto, dividiu-se a turma em seis grupos e foi solicitado, sob orientação da professora responsável pela disciplina, a escolha de dois termos anatômicos, por equipe, para a produção dos banners, contendo a etimologia empregada nos termos e seus respectivos significados na Anatomia, sua função e a relação da etimologia com alguma característica do órgão, sendo ela física ou histórica; os grupos selecionaram os seguintes termos anatômicos: Carótida, Íris, Pelve, Cóccix, Atlas, m. Sóleo, Escápula, Fíbula, Claustrum, Duodeno, Esterno e Testículo.

Após a confecção dos banners, sob supervisão da equipe de monitores, os grupos foram orientados pela docente a realizarem uma apresentação para toda a turma, além de, produzirem um vídeo didático acerca dos termos selecionados, para posteriormente ser postado nas redes sociais dos estudantes, como tiktok, instagram e facebook, e da professora, para uma maior divulgação científica.

3. Resultados e Discussão

Ao final do processo, foram confeccionados seis banners anatômicos tridimensionais em lona de vinil (Figura 1), e produzidos vídeos educativos referentes aos respectivos modelos. Posteriormente à apresentação, os discentes receberam notas que foram computadas para a 4ª avaliação. Os banners permanecem em exposição nos laboratórios de Anatomia Humana, Dmor – UFPI (Figura 2), para apreciação das próximas turmas dos cursos de saúde da UFPI, bem como visitas de alunos de colégios públicos e privados.

Figura 1 – Fotos dos seis banners.



Fonte: Autores (2022).

Os Banner estão dispostos com conceitos e as seguintes origens etimológicas das palavras: Claustrum e Duodeno, Pelve e Cóccix, Testículo e Esterno, Atlas e Sóleo, Escápula e Fíbula, Íris e Carótida.

O termo Claustrum remete ao termo latino *Claustum* que significa galeria coberta e estreita ou até mesmo a fobia de lugares apertados. Duodeno remete a junção do número doze em latim (*duodecim*) devido a percepção dos antigos anatomistas que media em torno de doze dedos esse órgão. Pelve também vem do latim que significa bacia, caldeirão, já Cóccix do grego *Kókkyx* que quer dizer cuco por se assemelhar com um bico desse pássaro. Atlas é uma analogia ao titã grego, de mesmo nome, que carregava o peso do mundo em seus ombros e dorso. M. Sóleo refere-se ao peixe pleuronectes solea, pois esse músculo tem forma de peixe. Testículo vem do diminutivo do latim *Testis* que significa pote de pequeno tamanho. Esterno é do grego *Sternon*, peito masculino, esta estrutura se assemelha a uma adaga. Escápula do latim *Scapula* por sua vez recebeu esse nome por se assemelhar a forma de enxada. Fíbula é uma palavra grega (*Fiboula*) que significa alfinete, broche, uma vez que a fíbula liga as extremidades do osso tíbia assim como o alfinete liga a ponta da roupa grega (toga). Íris era a mensageira dos deuses, da mitologia grega, que usava vestes coloridas, assim como a íris pode ter diferentes cores e Carótida um termo grego *Karotides* que curiosamente quando comprimida pode levar o indivíduo a desmaio, tendo seu conceito como sono pesado (Albuquerque et al., 2015; Simões et al., 2012).

Segundo Justina e Ferla (2006), a utilização de uma estrutura como referência a uma imagem impressa pode ser benéfica, o sistema pode ajudar a materializar uma ideia ou um conceito de forma mais clara e objetiva. A estrutura pode ser definida como a organização ou arranjo das diferentes partes de um todo, ou seja, como as partes se relacionam e se conectam para formar um conjunto coerente. Não se trata de um estudo, árido, insípido e desinteressante. (Albuquerque et al., 2015). Pelo contrário, o homem sempre teve uma viva curiosidade em saber a história de uma palavra. Olhar para seus componentes, identificá-los, perceber as variações de sentido, o percurso, enfim, de sua história através dos anos (Martinz, 2009).

A inclusão da imagem, termo etimológico e o termo referente a anatomia, forma todo o sistema com a finalidade de facilitar o aprendizado através da formação de uma estrutura sólida (OLINTO et al., 2021). As redes sociais podem ser uma ótima forma de divulgação científica, pois permitem aos pesquisadores e cientistas compartilhar descobertas e conhecimentos com um público mais amplo e diversificado. A publicação dos vídeos no “Instagram” gerou um maior contato com pessoas das mais diversas áreas, produzindo assim, uma democratização no ensino da anatomia (Pedroso et al., 2020).

O estudo anatômico, em associação ao etimológico, nos últimos tempos, limitou-se a dicionários e gramáticas históricas, voltadas para uma parte muito restrita do meio acadêmico, dificultando a formação de novos estudiosos. A consequência disso, que podemos comprovar hoje, é o desconhecimento da história da língua portuguesa, o que resulta na dificuldade de assimilar termos técnicos, assim cabe ao corpo de ensino propiciar um ambiente que favoreça a dedicação e compreensão da essência da palavra a partir do estudo do seu étimo (Prevedello et al., 2017). Com este trabalho, despertamos o interesse pela formação das palavras não apenas nos estudantes, mas em um público maior, pois é maravilhoso entender o que está, enfim, por trás das palavras.

Figura 2 – Exposição de banners nos laboratórios de anatomia do Dmor.



Fonte: Laboratório de Anatomia Humana UFPI, (2022).

Os banners estão à disposição dos alunos e visitantes ao laboratório de Anatomia Humana no departamento de morfologia da universidade Federal do Piauí, onde pode-se apreciar a metodologia e gera curiosidade nos outros ternos da Anatomia Humana.

4. Considerações Finais

A utilização de termos etimológicos, associados ao ensino de Anatomia Humana, mostrou-se uma ferramenta ímpar no processo de aprendizagem dos discentes, aproximando o vocabulário técnico ao vocabulário comum, possibilitando tanto o aprendizado, quanto o aperfeiçoamento de profissionais experientes. Porém, é necessário um maior aprofundamento no conhecimento da etimologia que, atualmente se faz pouco presente na grade de ensino das ciências naturais, contrastando com

sua importância histórica a medida em que se associava a Filologia Comparada, a Dialetolegia, a Morfologia, entre outras, a origem e a explicação do sentido de uma palavra.

A construção e aplicação dessas atividades, mostrou-se efetiva na medida em que apresentou uma abordagem dinâmica no processo de aprendizagem, isso possibilitou uma melhor compreensão do conteúdo e fixação das informações, quando estas foram associadas a momentos lúdicos que destoam do habitual, presente no meio acadêmico. Ainda, a utilização de banners trazendo consigo as etimologias utilizadas na Anatomia Humana, apresentou-se como uma metodologia ativa eficiente, tornando ativa a busca dos discentes pelo conhecimento e aprofundando o conhecimento de forma a estimular o aluno de forma associativa e interdisciplinar, no tocante aos estudos na disciplina de Anatomia Humana para os cursos da área da saúde da UFPI.

Da mesma forma, a divulgação dessas atividades através das mídias sociais se mostrou um ponto efetivo, alcançando um público que não faz parte do meio acadêmico, diminuindo a distância entre o público e o ambiente universitário, pois a propagação dessas informações em ambientes virtuais pode contribuir na disseminação do conhecimento de forma rápida e prática, o que permite uma maior democratização do conhecimento acadêmico, quanto ao alcance de um grande público e ao aumento da probabilidade de incentivar novos projetos e atividades na mesma área e em outras, usando uma metodologia semelhante, assim, possibilitando aprendizado e estimulando o interesse pela morfologia. Esta inclusão, facilita o aprendizado através da formação de uma estrutura sólida, como a associação, que facilita que a informação seja “guardada” com mais eficácia, através de conexões neurais.

Em consonância com isso, a produção de banners se mostrou uma alternativa viável para a disseminação de conhecimentos de forma acessível, financeiramente, ao que se refere a produção de conhecimento, em razão de seu baixo custo e durabilidade, possibilitando que seja livremente manuseado, tomando as devidas ressalvas. É um material que propicia a intercambialidade do aprendizado entre as áreas do conhecimento, que possuem a anatomia como ponto congruente em suas grades de ensino. Além disso, todos os grupos demonstraram comprometimento e entusiasmo contribuindo para um aprendizado mais consolidado. Vale ressaltar que, existe uma carência considerável no tocante a etimologia dos termos hodiernamente utilizados no ensino de anatomia humana. Portanto, ressalta-se a importância de novas pesquisas sobre esse tema, para demonstrar a eficácia dessa abordagem no aprendizado, na busca pela integração de outras formas não tão acadêmicas no ensino da anatomia e estimulando a participação ativa do discente no processo de aprendizagem.

Referências

- Albuquerque, I. C. S., Coelho, J. F. R., Antunes, J. P. L., Do Nascimento, C. D., De Lima, D. L. T., Costa, R. D. S., & Da Silva, N. R. R. (2015). Construção de um dicionário virtual para incremento do aprendizado de Biologia no ensino propedêutico. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, 23 (03), 131-143.
- Albuquerque, I. C. S., Coelho, J. F. R., Antunes, J. P. L., Do Nascimento, C. D., De Lima, D. L. T., Costa, R. D. S., & Da Silva, N. R. R. (2015). Construção de um dicionário virtual para incremento do aprendizado de Biologia no ensino propedêutico. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, 23 (03), 131-143.
- Bastos, C. C. (2006). Metodologias Ativas. *Educação & Medicina*. <https://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html>.
- Bastos, C. C. (2006). Metodologias Ativas. *Educação & Medicina*. <https://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html>.
- Berbel, N. A. N. (2011). As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, 32(01), 25-40.
- Berbel, N. A. N. (2011). As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, 32(01), 25-40.
- Carvalho, C. A. F. Utilização de Metodologia Ativa de Ensino nas Aulas Práticas de Anatomia. (2017). *Revista de Graduação USP*, 2(03), 117-121.
- Carvalho, C. A. F. Utilização de Metodologia Ativa de Ensino nas Aulas Práticas de Anatomia. (2017). *Revista de Graduação USP*, 2(03), 117-121.
- Fernandes, C. (2018). O Corpo: Pistas para Estudos Indisciplinares. *Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas*, 1(07), 182-185.
- Fernandes, C. (2018). O Corpo: Pistas para Estudos Indisciplinares. *Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas*, 1(07), 182-185.
- Gouveia, T. C. M. P., & Parra, C. R. (2016) Neurociência e didática. *psicologia.pt*. https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?neurociencia-e-didatica&codigo=A0983&area=d2.
- Gouveia, T. C. M. P., & Parra, C. R. (2016) Neurociência e didática. *psicologia.pt*. https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?neurociencia-e-didatica&codigo=A0983&area=d2.

- Justina L. A., & Ferla M. R. (2006) A utilização de modelos didáticos no ensino de Genética exemplo de representação de compactação do DNA eucarioto. *Arquivo Mudi*, 10 (2), 35-40.
- Justina L. A., & Ferla M. R. (2006) A utilização de modelos didáticos no ensino de Genética exemplo de representação de compactação do DNA eucarioto. *Arquivo Mudi*, 10 (2), 35-40.
- Marchiori, N. M., & Carneiro, R. W. (2018). Metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem de anatomia e neuroanatomia. *Revista Faculdade do Saber*, 3 (5), 365-378.
- Marchiori, N. M., & Carneiro, R. W. (2018). Metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem de anatomia e neuroanatomia. *Revista Faculdade do Saber*, 3 (5), 365-378.
- Martins, E. S. (2003). *Análise e importância dos dicionários analógicos para a língua portuguesa*. EDUFU.
- Melo, B. C., & Santana, G. (2013). A prática da Metodologia Ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino-aprendizagem. *Comunicação em Ciências da Saúde*, 23 (04), 327-339.
- Melo, B. C., & Santana, G. (2013). A prática da Metodologia Ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino-aprendizagem. *Comunicação em Ciências da Saúde*, 23 (04), 327-339.
- Neto, G. E. A., Oliveira, C. M. F., Santos, P. A. G., Bastos, K. A. S. & Tinoco-veras, C. M. (2022). A utilização de biomodelos em 3D no aprendizado da anatomia humana: uma experiência técnica e metodológica. *Research, Society and Development*, 11, (14).
- Neto, G. E. A., Oliveira, C. M. F., Santos, P. A. G., Bastos, K. A. S. & Tinoco-veras, C. M. (2022). A utilização de biomodelos em 3D no aprendizado da anatomia humana: uma experiência técnica e metodológica. *Research, Society and Development*, 11, (14).
- Olinto, S. C. F., Rossato, L., De Sousa, A. L. V., Parente, A. M., Da Silva, J. P., & De Andrade, L. C. (2021). Produção de material didático complementar para aulas de anatomia humana do curso de nutrição. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13 (2).
- Olinto, S. C. F., Rossato, L., De Sousa, A. L. V., Parente, A. M., Da Silva, J. P., & De Andrade, L. C. (2021). Produção de material didático complementar para aulas de anatomia humana do curso de nutrição. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13 (2).
- Pederneira, I. L. (2010). *Etimologia e reanálise de palavras* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Pederneira, I. L. (2010). *Etimologia e reanálise de palavras* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Pedroso, B., De Macedo Pedroso, B., Pedroso Vercelhesi, B., Dos Santos Da Silva Corbette, J., Letícia Da Silveira Zanferari, E. & De Moraes Cruz, Ntony, Cristina Pimenta Dos Santos Ruybal, M. (2020, Nov). O instagram® como meio de divulgação de conteúdos de anatomia humana: um relato de experiência. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, 12(1).
- Pereira A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. *UFSM*.
- Prado, M. L. D., Velho, M. B., Espíndola, D. S., Sobrinho, S. H., & Backes, V. M. S. (2012). Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. *Escola Anna Nery*, 16, 172-177.
- Prado, M. L. D., Velho, M. B., Espíndola, D. S., Sobrinho, S. H., & Backes, V. M. S. (2012). Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. *Escola Anna Nery*, 16, 172-177.
- Prevedello, A. S., Segato, G. F., & Emerick, L. B. B. R. (2017). Metodologias de ensino nas escolas de medicina e a formação médica atual. *Revista Educação, Cultura e Sociedade*, 7 (2), 566-577.
- Prevedello, A. S., Segato, G. F., & Emerick, L. B. B. R. (2017). Metodologias de ensino nas escolas de medicina e a formação médica atual. *Revista Educação, Cultura e Sociedade*, 7 (2), 566-577.
- Rocha, A. C. G., Silva, I. M. S., Ribeiro, A. L. M., Brito, L. K. B., Holanda, J. R., Tinoco-Veras, C. M. & Bastos, K. A. S. (2022). Metodologia ativa de ensino-aprendizagem do plexo braquial na disciplina de Anatomia Humana da Universidade Federal do Piauí. *Research, Society and Development*, 11 (14), 2022.
- Rocha, A. C. G., Silva, I. M. S., Ribeiro, A. L. M., Brito, L. K. B., Holanda, J. R., Tinoco-Veras, C. M. & Bastos, K. A. S. (2022). Metodologia ativa de ensino-aprendizagem do plexo braquial na disciplina de Anatomia Humana da Universidade Federal do Piauí. *Research, Society and Development*, 11 (14), 2022.
- Sebastián-Heredero, E. (2020). Diretrizes para o desempenho universal para a aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 26 (4), 733-768.
- Sebastián-Heredero, E. (2020). Diretrizes para o desempenho universal para a aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 26 (4), 733-768.
- Universidade Federal de Sergipe. (2014). Etimologia de Termos Morfológicos. <https://www.studocu.com/pt-br/document/universidade-federal-de-sergipe/anatomia-humana-i/dicionario-etimologico/27874445>
- Viaro, M. E. (2014). Manual De Etimologia Do Português. Globo Livros.
- Viaro, M. E. (2014). Manual De Etimologia Do Português. Globo Livros.